



Ciência e meio ambiente:
urgências para o ensino
de jornalismo

22º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo
e IV Congresso de Jornalismo da Amazônia

De 25 a 28 de Abril de 2023

local: Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus/AM



COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA NA 2ª ONDA DA PANDEMIA: A COBERTURA ONLINE SOBRE PESQUISAS CIENTÍFICAS DA COVID-19 NO PORTAL D24AM

Célia Beatriz Mesquita de Souza; b.souza200902@gmail.com¹
Cristiane de Lima Barbosa; crisb.jor@gmail.com (orientadora)²

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa foi de investigar as dinâmicas do jornalismo científico na cobertura da 2ª onda da Covid-19 no Portal D24AM, no Estado do Amazonas. A proposta do estudo buscou entender: Como o portal D24AM, atuante no Amazonas, contribuiu para disseminar as pesquisas científicas sobre o novo coronavírus durante a pandemia? Para a investigação foram analisados, de forma quali-quantitativa, os conteúdos noticiosos presentes no portal, referentes à temática da Covid-19 no Amazonas, no período de janeiro a junho de 2021. A pesquisa de cunho exploratório e descritivo ocorreu por meio de uma metodologia mista, envolvendo análise de conteúdo quali-quantitativa, baseada em Bardin (2009) e Minayo (1994). Os resultados deste estudo mostram um breve diagnóstico sobre a cobertura e prática do jornalismo científico em tempos de pandemia em um veículo de ressonância no Amazonas.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação e Saúde; Jornalismo Científico; Pandemia; Covid-19; Amazonas

1. INTRODUÇÃO

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia de Covid-19, causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), os primeiros casos surgiram na cidade de Wuhan, na China. Alastrando-se rapidamente pelo mundo e aumentando não só o número de pacientes infectados, mas também de óbitos pela doença. Até então sabia-se muito pouco sobre o vírus, como por exemplo, que era causador de distúrbios respiratórios.

¹ Estudante de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (Ufam); integrante do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanô); e-mail: b.souza200902@gmail.com

² Orientadora do projeto. Doutora em Ciências da Informação e Comunicação; Docente do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (Ufam); vice-líder do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanô); e-mail: crisb.jor@gmail.com

A sociedade teve seus rumos mudados drasticamente, os impactos eram vistos diariamente nas grandes metrópoles, o mundo precisou se reinventar. Lidar com esses impactos (sociais, econômicos, culturais e políticos) afetou diretamente as relações interpessoais, as pessoas buscavam cada vez mais por respostas a perguntas complexas. Nesse cenário, a importância da informação e da comunicação assumiu patamares inimagináveis e enfrentou grandes desafios, como é o caso da infodemia³.

Logo após o grande susto da 1ª onda da pandemia, a capital amazonense voltou a sentir os efeitos causados pela contaminação do novo coronavírus (Sars-Cov-2). A curva ascendente de novos casos, hospitais superlotados, falta de vagas de UTI, falta de equipamentos, profissionais e principalmente de oxigênio marcaram os primeiros dias do ano de 2021, com o advento da chamada 2ª onda da Covid-19, na capital. O referido cenário gerado pela doença, na capital do Estado, percorreu o mundo por meio de imagens e textos veiculados em portais de notícias e em mídias sociais digitais.

Fato que também possibilitou a circulação em grande volume de notícias falsas, em especial sobre a perspectiva de possíveis tratamentos caseiros, medicamentos, curas milagrosas por meio de ervas, etc. Manaus logo se tornou o epicentro de uma crise de saúde, afetando aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da sociedade. A situação na cidade chamou atenção dos principais noticiários e redes da imprensa nacional e internacional. O papel da imprensa na internet se tornou ainda mais importante para garantir a informação para o público.

Segundo uma pesquisa do Datafolha, os sites de notícias, programas jornalísticos da TV, jornais impressos, programas jornalísticos de rádio eram vistos pela população como os mais confiáveis na divulgação de notícias sobre a pandemia. Mostrando que a credibilidade das notícias não é encontrada em qualquer meio de informação, mas especialmente na imprensa consolidada (PEZZOTTI, 2020). Outro levantamento, realizado pela Comscore, apontou ainda em abril de 2020, que Sites de “Informação”, categorizados como "Notícias", saltou de uma média de 440 milhões de pessoas por dia, para mais de 560 milhões de usuários, representando um aumento de mais de 27%. O engajamento foi maior em todos os setores, já que o total de visitas aumentou 43%.

³ Em 2020, esse fenômeno ficou conhecido como uma epidemia de informações. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/infodemia/>> Acesso em 28 dez, 2021.

Nesse sentido, a temática científica entrou de forma definitiva também para a pauta jornalística em diversas plataformas digitais. Uma vez que, segundo Palácios (2002), a web possibilita uma “quebra dos limites físicos” e um armazenamento quase ilimitado para disponibilização do material noticioso sob os mais variados formatos, através do seu uso, agrega-se diversidade e abrangência às formas de comunicar ao público. Já quanto ao aspecto do jornalismo científico, Lage (2003, p.12) diz que a ciência não só precisa ser conhecida pela sociedade como também de fato compreendida. Em acréscimo, o trabalho conjunto entre jornalistas e pesquisadores deve existir para garantir que “o material a ser divulgado é aquele de interesse público, não necessariamente o de maior relevância, do ponto de vista da especialidade” (LAGE, 2003, p.3).

Oliveira (2002), por sua vez, relaciona o discurso jornalístico e discurso científico, frisando que a produção do jornalista e a do cientista detêm aparentemente enormes diferenças de linguagem e finalidade. Isso porque a redação do texto científico segue normas rígidas de padronização e normatização universais e desprovidas de atrativos. Por sua vez, Cunha et al (2022, p.176) afirma que o jornalismo científico se encarrega de tornar mais palatável a informação para a comunidade, principalmente aquelas que dizem respeito à ciência com resultados de assuntos ainda pouco tratados pelos meios de comunicação de massa, ou sobre assuntos polêmicos.

Ao refletir sobre o porquê comunicar temas de ciência ao público, Castelfranchi (2010) destaca que o grande desafio dos comunicadores do século 21 é que sejam catalisadores de debates e discussões democráticas, para que, cada vez mais, informação e conhecimento possam significar empoderamento, capacidade de agir, participar, decidir, como a retórica da maioria das democracias contemporâneas está pregando há alguns anos.

O objetivo é investigar como o portal D24AM abordou pesquisas científicas sobre a Covid-19 durante os primeiros meses da pandemia. Então, o estudo busca entender: Como o portal D24AM, atuante no Amazonas, contribuiu para disseminar as pesquisas científicas sobre o novo coronavírus durante a pandemia? Para a investigação foram analisados, de forma quali quantitativa, os conteúdos noticiosos presentes no referido site de notícia, referentes à temática da Covid-19 no Amazonas.

Como hipóteses a serem confirmadas a partir da verificação, aponta-se: a) os sites de notícias publicaram matérias factuais sobre pesquisas de maneira pontual, sem

aprofundamento das temáticas e b) houve o tratamento discursivo adequado na transposição do discurso científico para o de divulgação científica.

Desse modo, o trabalho investigou o conteúdo publicado no período de janeiro a junho de 2021. Assim, foi contemplado o início da epidemia em Manaus, na 2ª onda, passando pela explosão de casos no interior do Estado do Amazonas e as demais fases deste intervalo até a reabertura de parte de atividades econômicas e sociais. Quanto à escolha do portal, esta se justifica por estar ligado ao grupo Diário de Comunicação, considerado tradicional na capital amazonense por ter um conglomerado midiático com veiculação de jornal impresso, rádio, televisão, portal na internet e mídia sociais digitais.

Em relação à importância social, frisa-se a necessidade de perceber o jornalismo em plataformas on-line, seja enquanto processo ou técnica, como fundamental para produzir e fazer circular informações sobre pesquisa científica no discurso adequado para entendimento da população. Para esse estudo é crucial também entender os aspectos e conceitos que envolvem o jornalismo online ou digital, tal como a comunicação digital, haja vista que foi nesse ecossistema que foi aplicada a investigação.

2. METODOLOGIA

Este trabalho pretendeu desenvolver uma pesquisa de natureza básica e de objetivos exploratórios, permitindo a produção e disseminação dos conhecimentos científicos para compreender o processo de produção e circulação de informações científicas em uma perspectiva jornalística, publicadas em portais de notícias atuantes no Amazonas, um dos epicentros da pandemia do novo coronavírus, em 2021. Sendo assim, selecionou-se para a análise o portal D24AM, que pertence ao grupo Diário de Comunicação, considerado tradicional no Estado, com produtos midiáticos na TV, rádio, jornal impresso e site. Esta proposta foi desenvolvida para avaliar possíveis evoluções quanto à quantidade e qualidade das informações relacionadas a pesquisas científicas no período de 2021 (janeiro a junho), atentando-se para a interpretação de resultados através da inferência, que para Bardin (2009, p. 133), poderá “apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a

mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”.

Para atender os objetivos específicos, foi realizada pesquisa bibliográfica, para contextualizar o estado da arte e a pesquisa documental para abordar os dados coletados durante o ano de 2021. Stumpf (2011) conceitua a pesquisa bibliográfica como um conjunto de procedimentos que visa identificar e selecionar informações em obras pertinentes, neste caso, foram realizadas leituras iniciais sobre as temáticas relacionadas a esse estudo, tais como divulgação científica e jornalismo científico. A pesquisa bibliográfica concentrou-se em monografias, dissertações, teses, artigos científicos e matérias que tratem sobre o tema jornalismo científico e saúde.

A coleta de dados foi feita a partir das publicações no site D24AM, utilizando-se da editoria “Coronavírus no Amazonas”. O estudo articula métodos qualitativos de observação direta (descrição simples e avaliação qualitativa do website) e quantitativos – análise de conteúdo das publicações sobre a Covid-19. O material identificado que teve relação com o objeto de estudo foi analisado qualitativamente por meio da técnica da Análise de Conteúdo baseada em Bardin (2009) e Minayo (1994), sendo organizado em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação. Para análise de conteúdo, a princípio, os links das matérias da aba “Coronavírus no Amazonas” foram coletados por observação direta não participante no portal D24AM e por ordem de publicação em um arquivo Word.

A fim de ter uma visão do ritmo e volume de produção, ainda foi realizada a medição de publicações nos portais com os indicadores: Número de matérias publicadas nos sites; Produção diária de matérias publicadas sobre a Covid-19 nos sites analisados. A discussão qualitativa sobre o jornalismo científico se dará por meio do referencial de Sousa (2006) que indica os elementos de análise qualitativa do discurso jornalístico: análise do tema, dos enquadramentos e das estruturas, a determinação dos objetivos do enunciador e dos objetivos e ações dos protagonistas, o estudo das estruturas textuais, a determinação das qualidades atribuídas às fontes e personagens.

Nesse aspecto analítico, foram analisadas questões da contextualização das matérias de pesquisas científicas sobre a Covid-19, como: A matéria busca explicar de forma acessível ao leitor conceitos científicos complexos? Quais elementos do jornalismo científico são abordados nas matérias analisadas? Para tanto, foram selecionadas três matérias, de forma aleatória, dentro da categoria de jornalismo

científico, publicadas na aba de “Coronavírus no Amazonas” do portal D24AM para evidenciar a análise e assim verificar os sentidos atribuídos discursivamente ao novo coronavírus durante a cobertura jornalística da doença.

3. ANÁLISE DE CONTEÚDO

A primeira etapa da pesquisa destinou-se à coleta de dados, permitindo mais à frente a análise detalhada do conteúdo e exploração do material, que tem por finalidade a categorização ou codificação do estudo. Realizado isso no primeiro momento, observou-se que no período de janeiro a junho de 2021, o portal D24AM abrangeu 408 matérias referentes à aba “Coronavírus no Amazonas”. Dessa forma, sendo a análise categorial a divisão e posterior agrupamento ou reagrupamento das unidades de registro do texto (SOUSA e SANTOS, 2020), as matérias contabilizadas foram agrupadas em categorias cuja definição levou em consideração os temas abordados relacionados à pandemia, como demonstra a Tabela 1:

Tabela 1: Categorias Temáticas

Categorias Temáticas	Nº de Matérias	Porcentagem
Óbitos e Casos Confirmados	136	33,3%
Negligência/Descaso	25	6,1%
Medidas Governamentais/Emergenciais	32	7,8%
Suspensão/Retorno de Atividades Econômicas e Sociais	16	3,9%
Diagnósticos e Testes	54	13,2%
Taxa de Ocupação e Abertura dos Leitos de UTI	4	0,9%
Estudos Científicos sobre Covid-19	13	3,1%

Tabela 1: Categorias Temáticas

(Continuação)

Categorias Temáticas	Nº de Matérias	Porcentagem
Amazonas no Radar Nacional/Internacional	25	6,1%
Tratamentos e Medicamentos	3	0,73%
Vacinas/Imunização	90	22,05%
Campanhas e Ações Sociais	10	2,4%
Total	408	100%

Fonte: As autoras, 2021

Totalizando 12 categorias, esses dados exibem uma frequência maior de matérias que dizem respeito a informações sobre Óbitos e Casos Confirmados (33,3%), seguido da categoria de Vacinas/Imunização (22,05%) e Diagnósticos e Testes (13,2%). Em virtude do momento que o Estado vivenciava naquele período, o número de óbitos e casos confirmados aumentavam o tempo todo, por isso era importante manter a população atualizada diariamente para entender a situação. Assim, o tema coronavírus liderava a cobertura da imprensa, não só pelo perigo de transmissão da doença, mas também porque afetava todos os setores da vida cotidiana.

Ainda em janeiro, as primeiras doses da vacina contra covid-19 começaram a chegar no Amazonas, a partir desse momento foi iniciada uma corrida para conscientizar e imunizar a população vítima do colapso no sistema de saúde. Neste ínterim, constatou-se que o portal D24AM participou quantitativamente na divulgação de matérias com a temática de vacinas e imunização. Isso pois, observou-se elementos fundamentais da prática jornalística, como: o tema caracterizado como de interesse público e os objetivos claros do enunciador em informar a situação de algo que até então era desconhecido (SOUSA, 2006).

Dando continuidade aos critérios quantitativos, notou-se que o mês de janeiro obteve a maior porcentagem de matérias publicadas no período analisado com 134 (32,84%), seguido do mês de fevereiro com 66 (16,17%), e o mês com o menor número de matérias foi abril, com 40 publicações (9,80%). Com base nestes números, é possível verificar que embora o portal não tenha mantido o nível de publicações, deu

continuidade a publicação de notícias que de fato importavam à população, sem causar ansiedade com a exposição descontrolada de informações. Portanto, percebe-se, a partir dessa análise, que não houve a manutenção do mesmo ritmo de produções quando o Sistema de Saúde entrou no chamado pela imprensa “colapso dos serviços de saúde pública”, conforme representa a Tabela 2:

Tabela 2: N° de Matérias Publicadas por Mês

Mês	Número de Matérias	Porcentagem
Janeiro	134	32,84%
Fevereiro	66	16,17%
Março	55	13,48%
Abril	40	9,80%
Maio	54	13,23%
Junho	59	14,46%

Fonte: As autoras, 2021

Em relação à cobertura de cunho científico, com o intuito de disseminar pesquisas e estudos científicos sobre o novo coronavírus durante a 2ª onda da pandemia, o portal D24AM, durante os meses estudados, noticiou 13 matérias que correspondem a 3,1% do valor total de matérias sobre a pandemia. Para Ivanissevich (2005), a sociedade financia indiretamente os estudos científicos por meio dos impostos, portanto, deve haver uma maior disposição para apresentar esses conteúdos e garantir que sejam de forma compreensível ao público.

É como corrobora Barbosa (2010, p.12): “A principal função do jornalismo científico é promover a divulgação da ciência ao homem leigo, contextualizando os trabalhos desenvolvidos no âmbito dos laboratórios e instituições de pesquisa, segundo o gênero jornalístico”.

Nessa perspectiva, a relação jornalista/cientista assumia os desafios de como informar a ciência sem causar conflitos no público comum e de como colocar em prática a divulgação científica em tempos de infodemia. Deste modo, os dados quantitativos obtidos inicialmente revelam que embora não seja fácil divulgar ciência através do jornalismo leigo, a prática permite explorar as capacidades que um discurso

científico tem de transformar-se em notícia, assumindo toda a estrutura de texto jornalístico (ZAMBONI, 2001). E ainda possibilitando que a macroestrutura do texto jornalístico e a boa produção do conteúdo informativo, sejam a melhor alternativa para conter a infodemia e diminuir a taxa de transmissão do vírus.

A começar pela pluralidade das fontes, predominaram as matérias com declarações, pesquisas e estudos realizados por cientistas ou especialistas (11) e em seguida, 1 matéria como fonte principal órgãos do Governo Local (FVS-AM) e outra do Governo Federal (Fiocruz). A presença de fontes tem relevância para o jornalismo científico, pois é o que então dará maior credibilidade e confiança no que é transmitido. Nesse caso, a constatação de mais matérias tendo como fontes especialistas ou cientistas é um ponto positivo, tendo em vista que não são os jornalistas que afirmam o estudo, mas as fontes explícitas com as aspas e é por meio delas que os leitores estabelecem contato direto com as fontes (BARBOSA, 2010). Ademais, não foi constatada nenhuma matéria de Estudos Científicos sobre Covid-19 como fonte principal o público geral, como demonstrado na Tabela 3:

Tabela 3: Pluralidade das Fontes

Pluralidade das Fontes	Número de Matérias
Cientistas/Especialistas	11
Governo Local	1
Governo Federal	1
Público Geral	-

Fonte: As autoras, 2021

A continuar pela autoria dessas 13 matérias, grande parte foram assinadas por repórteres do portal (da própria redação), com exceção de duas, resultado da assessoria de imprensa e em conjunto com o Estadão, respectivamente. Além disso, não se observou nenhuma matéria sem autoria definida nesse período. Como pode ser averiguado na Tabela 4:

Tabela 4: Autoria das Matérias

Autoria das Matérias	Número de Matérias
Repórter do Portal	11
Assessoria de Imprensa	1
Sem autoria definida	-
Agência de Notícias ou Outro Veículo	1

Fonte: As autoras, 2021

Em relação a procedência das matérias, as pesquisas locais (realizadas no Estado) lideraram os dados com 9 publicações, em seguida as matérias com pesquisas internacionais e por último a pesquisa com enfoque nacional, como é representado na Tabela 5:

Tabela 5: Procedência das Matérias

Procedência das Matérias	Número de Matérias
Pesquisas Científicas Locais	9
Pesquisas Científicas Nacionais	1
Pesquisas Científicas Internacionais	3

Fonte: As autoras, 2021

Quanto à contextualização das matérias científicas, observou-se uma quantidade significativa de fotos (9) como recursos gráficos, todavia, algumas dessas fotos são apenas para identificar as fontes (como cientistas, especialistas, etc). Já os infográficos, não eram tão presentes assim em grande parte das matérias, mas tem uma em especial com a representação de 5 infográficos. Quanto aos vídeos, 4 matérias publicadas eram reportagens do programa Diário do Amazonas (que faz parte da programação do grupo Diário de Comunicação) e em alguns desses vídeos era possível encontrar ilustrações, infográficos, fotos etc. Assim representado na Tabela 6:

Tabela 6: Contextualização das Matérias

Contextualização das Matérias	Número de Matérias
Infográficos	1
Fotos	9

Tabela 6: Contextualização das Matérias

(Continuação)

Contextualização das Matérias	Número de Matérias
Ilustrações	3
Vídeos	4

Fonte: As autoras, 2021

Outro ponto a considerar também, é que o jornalismo científico não tem a finalidade de apenas informar a população leiga sobre questões de ciência e tecnologia através dos meios de comunicação de massa. De acordo com Rodrigues (2017), a divulgação científica além de trazer reflexões, estimula discussões na sociedade e colabora efetivamente para a formação de uma cultura científica. Da mesma forma, Caldas (2011) certifica a responsabilidade da divulgação de ciência na mídia para propiciar a participação da população em debates científicos.

Considerando que a ciência é uma atividade humana e não é destituída de seu contexto histórico e social, cresce a responsabilidade da mídia, de jornalistas e cientistas na formação de uma cultura científica cidadã, em que a sociedade brasileira, em suas diferentes representações sociais possa participar ativamente da formulação e nas decisões da política científica. (CALDAS, 2011, p.34)

E como aponta Zamboni: “Divulgar a ciência e a tecnologia no jornalismo leigo significa, de certa forma, explorar as potencialidades que tem o discurso científico para se converter em notícia, formatando-o segundo a macroestrutura do texto jornalístico”. (ZAMBONI, 2001, p.122).

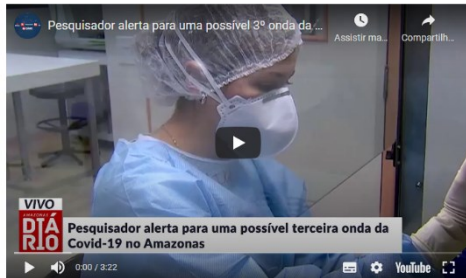
Em síntese, a análise qualitativa do jornalismo científico realizado pelo portal D24AM em tempos de pandemia, permite afirmar que o veículo contribuiu jornalisticamente para informar a população, porém, infere-se que poderia ter sido trabalhado mais detalhadamente no sentido da contextualização do jornalismo científico, apurando com pesquisadores, institutos de pesquisas locais e nacionais, além de levantar dados para enriquecer as matérias produzidas nesse sentido. Outro ponto que se destacou na análise exploratória da cobertura, foi a constatação do número reduzido de matérias com enfoque em pesquisas científicas.

Nos tópicos abordados nas matérias científicas, identificaram-se as temáticas: estudo de medicamentos, diagnósticos e contaminação. Notou-se ainda, que algumas reportagens antes de serem replicadas no portal D24AM, eram exibidas no programa Amazonas Diário (telejornal do grupo Diário de Comunicação), e em formato de

vídeoreportagens possibilitavam ao receptor da mensagem situar-se no conteúdo, permitindo assimilar e compreender a divulgação científica através do uso de representações e recursos gráficos, como exemplificado na Figura 1:

Figura 1: Matéria Analisada De Janeiro/2021

Manaus – A matéria “Pesquisador alerta para uma possível 3ª onda da Covid-19 no Amazonas” foi destaque no programa AMAZONAS DIÁRIO, nesta terça-feira (5). O programa é apresentado pelo jornalista Alex Braga, do GRUPO DIÁRIO DE COMUNICAÇÃO (GDC), e é transmitido de segunda a sexta-feira, das 18h às 20h, pelos canais 27.1 (aberto) e 78 (Net TV) e pelas redes sociais do grupo.

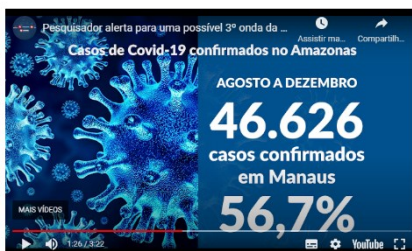


Fonte: Portal D24AM, 2021

Na mesma perspectiva, a presença de infográficos e ilustrações é um ponto positivo para a cobertura, que de acordo com Neil Patel [s.d.], a mistura de imagens e textos estimula ambos os lados do cérebro e auxilia na compreensão do leitor. Por outro prisma, observou-se que nas reportagens a declaração do pesquisador/especialista é substituída pela explicação resumida e rápida do enunciador, seguem demonstrações:

Figura 2: Ilustração Da Matéria Analisada De Janeiro/2021

Manaus – A matéria “Pesquisador alerta para uma possível 3ª onda da Covid-19 no Amazonas” foi destaque no programa AMAZONAS DIÁRIO, nesta terça-feira (5). O programa é apresentado pelo jornalista Alex Braga, do GRUPO DIÁRIO DE COMUNICAÇÃO (GDC), e é transmitido de segunda a sexta-feira, das 18h às 20h, pelos canais 27.1 (aberto) e 78 (Net TV) e pelas redes sociais do grupo.



Fonte: Portal D24AM, 2021

Já as matérias escritas, em sua grande maioria, apresentavam em sua estrutura parágrafos longos e concentração em discursos de autoridades, oferecendo pouco espaço para o ponto de vista da população. Para Barbosa (2010), é indispensável que o webjornalismo científico utilize dinâmicas fundamentais para facilitar e atrair a leitura do público, como: uso de parágrafos curtos e frases sempre diretas. Na matéria “FVS confirma mais dois casos de reinfeção pelo novo coronavírus no Amazonas” notou-se

que que não houve explicações de procedimentos como sequenciamento genético ou da variante P1, para tornar a informação acessível a todos os públicos. Como mostra a Figura 3:

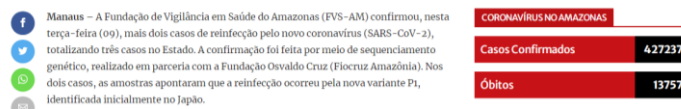
Figura 3: Matéria Analisada De Fevereiro/2021

FVS confirma mais dois casos de reinfecção pelo novo coronavírus no Amazonas

As amostras dos dois casos apontaram que a reinfecção ocorreu pela nova variante P1, identificada inicialmente no Japão

Com informações da Assessoria / redacao@diario.com.br

Publicado em 9 de fevereiro de 2021 às 20:14



Fonte: Portal D24AM, 2021

Todavia, um ponto interessante no *layout* do site de notícias era o número de óbitos e casos confirmados, que apareciam a cada matéria e eram atualizados diariamente.

Na matéria “Samel divulga resultados de estudo de medicamento que trata pacientes com Covid-19” ocorre a divulgação dos resultados de um estudo realizado por especialistas nacionais e internacionais, percebe-se que houve uma preocupação em esclarecer as fases da pesquisa, contribuindo para a fluidez da informação. Entretanto, não se observou a utilização de nenhum recurso gráfico como ilustrações, vídeos ou algo que pudesse enriquecer e representar as informações. Nas figuras 4, 5 e 6 estão alguns trechos:

Figura 4: Matéria Analisada De Fevereiro/2021

Samel divulga resultados de estudo de medicamento que trata pacientes com Covid-19

O grupo divulgou em coletiva de imprensa nesta quarta-feira, os resultados oficiais do estudo conduzido com o uso do antiandrogênio Proxalutamida

Jael Lucena / redacao@diarioam.com.br

Publicado em 10 de março de 2021 às 18:13

Fonte: Portal D24AM, 2021

Figura 5: Trecho Da Matéria Analisada De Março – Estudo De Medicamento

No dia 9 de fevereiro, foi anunciado o início dos estudos com o medicamento. Na ocasião, o dermatologista Andy Goren, afirmou que a partir de uma pesquisa dermatológica, foi descoberto que o androgênio (hormônio), tinha ligação com a Covid-19, pois o vírus Sars-Cov-2 só consegue entrar nas células através dos androgênios. Agora, um mês depois, o estudo apresentou resultados promissores, conforme divulgado em apresentação de slides.

Fonte: Portal D24AM, 2021

Figura 6: Trecho Da Matéria Analisada De Março – Estudo De Medicamento

Participaram do estudo clínico, 600 pacientes. Foram incluídos no estudo pacientes hospitalizados por Covid-19 de qualquer idade acima de 18 anos, que apresentassem baixa saturação de oxigênio em ar ambiente, que precisaram obrigatoriamente de oxigênio (de preferência em alto fluxo), com pelo menos 25% a 50% dos pulmões, acometidos e que não tivessem disfunções importantes no fígado e rins.

Entre o grupo que tomou o placebo (294 pacientes), houve o registro de 141 mortes, o equivalente a 47,6%. Já no grupo que tomou a Proxalutamida (296 pacientes) houve o registro de 12 mortes, apenas 3,7% do total de pacientes. Sendo assim, a medicação reduziu em 92,2% a mortalidade. Houve redução também no tempo de internação entre os dois grupos de pacientes e redução significativa da necessidade de intubação.

Fonte: Portal D24AM, 2021

Conforme a figura 5, o trecho mostra que foi utilizada uma fonte especializada, o dermatologista, detalhando o procedimento. No entanto, jargões científicos como androgênios e placebos, não foram explicados de forma clara para o público compreender. Sendo assim, não há como garantir que a população geral entenda do vocabulário médico utilizado. Uma das características do jornalismo científico, consiste na transposição do discurso denso da ciência para o discurso jornalístico, mais coloquial para a compreensão da população.

4. ANÁLISE COMPARATIVA

Nesta etapa da pesquisa, foi realizada a análise comparativa do levantamento realizado nos meses de março a junho de 2020 com a presente pesquisa, no período de 2021 supracitado. Em 2020, no início da pandemia no Amazonas, percebeu-se que o portal não teve uma cobertura científica em grande volume e atendendo os princípios do jornalismo científico, no referido período e na perspectiva de pesquisas relacionadas à covid-19. Tendo em vista que o período correspondia ao “início” da pandemia no Estado, o número de matérias publicadas na aba de coronavírus foi relativamente alto, totalizando 560. Todavia, 15 destas correspondiam a pesquisas científicas.

Em comparação com 2020, o período analisado em 2021 (janeiro a junho), apresentou uma diminuição expressiva no número de matérias da aba de coronavírus, totalizando 427 matérias nos seis meses estudados. E menor quanto à categoria de estudos científicos, que apresentou 13 publicações (3% do total).

Além da constatação do volume reduzido de matérias nas pesquisas realizadas, outro ponto que prosseguiu nos dois anos em relação à cobertura online, foi o aspecto

qualitativo. A linguagem do portal se mostrou objetiva ao entendimento dos leitores, porém os conceitos científicos e explicações a partir de especialistas foram pouco explorados.

É importante evidenciar também, que a pluralidade das fontes de informação é um parâmetro indispensável para a qualidade do jornalismo, que permaneceu limitada na cobertura do veículo, já que 2020 contou com 2 matérias tendo como fonte a população e 2021 nenhuma matéria. Como destaca Mendes (2010), as potencialidades dessa pluralidade proporcionam ao jornalista liberdade para indicar fontes diversificadas e que proporcionem ao leitor um aprofundamento no assunto tratado, podendo ser inclusive através da participação do cidadão comum no processo de produção da notícia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao responder à pergunta norteadora deste estudo, inferiu-se que o portal D24AM, dentro do período e corpus analisados, contribuiu para a divulgação de pesquisas científicas relacionadas à covid-19 durante a 2ª onda da pandemia no Amazonas, mas com baixo volume de matérias com cobertura científica em relação às demais temáticas publicadas pelo referido portal, no mesmo intervalo de tempo.

O veículo de comunicação ajudou a difundir pesquisas científicas sobre o coronavírus, suas variantes, estudos de medicamentos e principalmente, sobre taxas de infecção. Todavia, de forma quantitativa, as matérias sobre pesquisas científicas corresponderam a 3,1% das publicadas no período de janeiro a junho de 2021, dedicando-se, majoritariamente, ao jornalismo factual. Isso pode ser explicado por conta do ritmo adotado pela maioria das redações que cedem ênfase aos acontecimentos e não às problemáticas conforme aponta Negreiros (2018). A análise qualitativa revelou também que o conteúdo não se aprofundou na questão científica e não apresentou variedade de fontes. E segundo Barbosa (2010), o discurso jornalístico deve frequentemente conter opiniões, ideias e contrapontos de especialistas e indivíduos envolvidos no tema abordado, de modo a conferir ao texto maior credibilidade e confiança no que está sendo exposto.

Com o levantamento e análise dos dados coletados, afirmou-se a hipótese de que as matérias factuais sobre pesquisas e sem aprofundamento das temáticas

predominaram na cobertura do portal de notícias. Ademais, ao observar as matérias, assim como em 2020 notou-se que a transposição do discurso científico para o de divulgação científica continuou não sendo evidente em 2021. De forma que termos científicos não eram em sua grande maioria explicados, dificultando a localização do leitor no conteúdo. Além disso, a contextualização das matérias é indispensável para o jornalismo científico e percebeu-se nos dois estudos que o D24AM utilizou infográficos, ilustrações, fotos e vídeos, porém, com uma ausência de sentenças diretas que facilitavam a compreensão dos leitores.

Este estudo apontou caminhos para entender como o portal D24AM atuou na cobertura jornalística de ciência no período da pandemia, assim como constatar se elementos fundamentais na prática do jornalismo científico foram explorados para melhorar a qualidade de notícias sobre covid-19. Como expõe Caldas (2011), a melhor estratégia para a melhoria da divulgação científica é que jornalistas e pesquisadores de todas as áreas tenham preparação e formação para atuar em regime de parceria, em prol do interesse público.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Cristiane de Lima. **A textualização científica em dois discursos: Jornalismo ou Ciência**. 2010. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Portugal: Edições 70, 2009.
- BOTELHO, Patrick Bragança. Você sabe o que é infodemia?. **Politize**, [S. l.] 19 out. 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/infodemia/https://www.politize.com.br/infodemia/>. Acesso em: 28 dez. 2021. Acesso em 28 dez 2021.
- CALDAS, G. **Mídia e políticas públicas para a comunicação da ciência**. In: PORTO, CM., BROTAS, AMP., and BORTOLIERO, ST., orgs. Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 19-36. ISBN 978-85-232-1181-3.
- CASTELFRANCHI, Y. **Por que comunicar temas de ciência e tecnologia ao público?** In: MASSARANI, Luisa. (Org.). *Jornalismo e ciência: uma perspectiva ibero-americana*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, p.13-22, 2010.
- IVANISSEVICH, Alicia. **A mídia como intérprete: Como popularizar a ciência com responsabilidade e sem sensacionalismo**. In: BOAS, Sergio Vilas (Org.). *Formação & informação científica: jornalismo para iniciados e leigos*. São Paulo: Summus, 2005, p. 25
- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração, 2003.
- LAGE, Nilson. **O Jornalismo Científico em Tempos de Confronto**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2003.

MARQUES, José. TVs e jornais lideram índice de confiança em informações sobre coronavírus, diz Datafolha. **Folha de São Paulo**, cidade de publicação, dia, mês e ano. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/tvs-e-jornais-lideram-indice-de-confianca-em-informacoes-sobre-coronavirus-diz-datafolha.shtml> Acesso em: 28 de dezembro de 2021.

MENDES, Marina Chiari Lima. **A pluralização das fontes de informação no ciberjornalismo Português: contribuição para a definição de parâmetros específicos de qualidade**. Orientador: Helder Bastos. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação – Estudos de Media e Jornalismo) - Universidade do Porto, Porto, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 21. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NEGREIROS, Karina. Factual vs Investigação: **A Pauta do Ciberjornalismo no contexto Brasil e Portugal**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, p. 116. 2018.

OLIVEIRA, Fabíola. Jornalismo científico. São Paulo: Contexto, 2002. OLIVEIRA, V.C. **As fabulações jornalísticas e a saúde**. In: Katia Lerner e Igor Sacramento. (Org). Saúde e Jornalismo: interfaces contemporâneas. 1a Ed. Rio de Janeiro; Editora Fiocruz, v.1, p. 35-60, 2014.

PALACIOS, Marcos; MIELNICZUK, Luciana; BARBOSA, Suzana; RIBAS, Beatriz; NARITA, Sandra. **Um mapeamento de características e tendências no jornalismo online brasileiro e português**. Intercom, 2002.

PEZZOTTI, Renato. **Estudo aponta tendências do “novo consumo” em tempos de coronavírus**. Disponível em <https://economia.uol.com.br//noticias/redacao/2020/03/20/estudoaponta-tendencias-do-novo-consumo-em-tempos-de-coronavirus.htm>. Acesso em 12 jun 2020.

RODRIGUES, Allan. **Jornalismo e Meio Ambiente na Amazônia: a cobertura de eventos ambientais extremos pela imprensa escrita de Manaus**. Manaus: EDUA, 2017. 240 p. v. 1. ISBN 978-85-7401-954-3.

SANTOS, J.M. **O que é análise de conteúdo**. São Paulo: Summus, 1997. SOUSA, J.P. Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos Media. 2a ed. Edições Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2006.

SOUSA, J.P. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos Media**. 2a ed. Edições Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2006.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. **Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer**. Pesquisa e Debate em Educação, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396 - 1416, jul. - dez. 2020. ISSN 2237-9444.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa Bibliográfica. In: DUARTE, Jorge. BARROS, Antonio. (Orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011. P.51-61

UCKUS, Fabiana. Consumo de mídia durante a pandemia de coronavirus no Brasil. **Comscore**. Disponível em: <https://www.comscore.com/por/Insights/Blog/Consumo-de-midia-durante-a-pandemia-de-coronavirus-noBrasil> Acesso em 28 dez 2021.

ZAMBONI, L. M. S. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica**. Campinas: Editora Unicamp, 2001.